

HÁBITOS ALIMENTARES E PREVALÊNCIA DE EPISÓDIOS DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E LETRAS/PORTUGUÊS NO SUL DO BRASIL

Camila Nogueira Oliveira¹, Karoline Meireles Sampaio², Alessandra Doumid Borges Pretto³
 Ângela Nunes Moreira⁴

RESUMO

O estudo objetivou verificar os hábitos alimentares e prevalência de episódios de compulsão alimentar em estudantes de uma Universidade do Sul do Brasil. Materiais e métodos: Estudo transversal, descritivo com universitários dos cursos de Letras/Português e Nutrição, no período de setembro a outubro de 2019. Foi aplicado questionário socioeconômico, de frequência alimentar e a escala da compulsão alimentar periódica. A altura foi referida e foi aferido o peso corporal, para determinação do estado nutricional. As análises estatísticas foram realizadas no pacote Stata 14.0, com significância estatística de 5% ($p < 0,005$). Resultados: Os hábitos alimentares estavam inadequados quanto ao consumo de leite, feijão, frutas e verduras e legumes. A prevalência de compulsão alimentar nos universitários foi de 9,56% do total da amostra, sendo de 14,71% nos universitários do curso de Letras/Português e 7,41% nos universitários do curso de Nutrição. Discussão: Os achados deste estudo se diferenciam dos encontrados por outros autores, visto que houve baixa prevalência de compulsão alimentar na amostra. A inadequação alimentar observada é preocupante devido ao comprometimento do aporte de fibras, vitaminas e minerais. Conclusão: Visto que os universitários apresentaram hábitos alimentares inadequados, é importante estimular hábitos saudáveis buscando minimizar a ocorrência de transtornos alimentares, bem como acompanhar o desenvolvimento destes transtornos a fim de atenuar seus efeitos.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares. Ingestão de Alimentos. Qualidade de vida. Saúde.

1 - Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Food habits and prevalence of food compulsion episodes in university students of nutrition and letters courses / portuguese In southern brazil

The study aimed to verify the habits and the prevalence of binge eating episodes in students of a University of Southern Brazil. Materials and Methods: A cross-sectional, descriptive study with students of courses of Letters/Portuguese and Nutrition, in the period from September to October 2019. Socioeconomic questionnaire was applied, food frequency and the scale of binge eating at regular intervals. The height was referred to and was measured body weight, for determination of nutritional status. Statistical analyzes were performed on the Stata 14.0, with a statistical significance of 5% ($p < 0,005$). Results: The food habits were inadequate in relation to the consumption of milk, beans, fruits and vegetables and legumes. The prevalence of binge eating in university students was 9.56% of the total sample, being 14.71% in students in the course of Letters/Portuguese and 7.41% in the university students in the course of nutrition. Discussion: The findings of this study differ from those found by other authors, since there was a low prevalence of binge eating in the sample. The inadequacy of food observed is worrying due to impairment of the intake of fiber, vitamins and minerals. Conclusion: Since college students have inadequate eating habits, it is important to encourage healthy habits among university students seeking to minimize the occurrence of eating disorders, as well as monitor the development of these disorders in order to mitigate their effects.

Key words: Eating Disorders. Food intake. Quality of life. Health.

2 - Doutora em Saúde e Comportamento, Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é um direito humano básico considerado como fator determinante na proteção e de promoção da saúde, gerando qualidade de vida (Moreira e colaboradores 2018).

Ainda que tal informação seja propagada para a população em geral, sabe-se que grande parte das pessoas, adere a dietas ricas em gorduras, carboidratos simples, alimentos processados e com baixo teor de fibras (Soar, Silva, Lira, 2012).

A entrada na universidade tem influenciado amplamente os hábitos alimentares dos jovens, tendo em vista que para muitos, ao começar a vida universitária, saem da casa dos pais, passando a residir em moradias estudantis.

Tal mudança juntamente com a falta de tempo, devido às atividades acadêmicas, acaba por influenciar na escolha dos alimentos a serem consumidos, ocorrendo à substituição de refeições por alimentos prontos e industrializados, fato que pode acarretar vários problemas de saúde, devido à má alimentação, dentre eles, deficiência de vitaminas, minerais, obesidade entre outros (Feitosa e colaboradores, 2010).

Entre os universitários, os transtornos alimentares (TA) podem se manifestar devido às modificações no estilo de vida, pressões psicológicas e falta de tempo para destinar a alimentação (Moreira e colaboradores, 2017).

TA são doenças que causam alterações na forma de se alimentar dos indivíduos e podem ser ocasionadas por diversos fatores envolvendo componentes biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares (APA, 2013).

Estima-se que os TA atingem predominantemente pessoas do sexo feminino (Pinzon, Nogueira, 2004) e possuem maior prevalência em estudantes de cursos cuja boa imagem corporal é um fator consideravelmente importante, como Educação Física e Nutrição (Laus, Moreira, Costa, 2009).

Dentre as doenças caracterizadas como TA existe um grupo não especificado classificado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) cujo exemplo utilizado é o Binge Eating Disorder, traduzido para o português como Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP).

É considerado um episódio de compulsão alimentar, o ato de comer uma

quantidade de alimentos maior em relação ao usual para a maioria das pessoas, em um período equivalente e sob circunstâncias parecidas, caracterizando-se pela perda de controle sobre o ato de comer (França, 2010).

Estima-se que a prevalência de TCAP no Brasil para população geral é de 5% e em mulheres obesas que buscam tratamento para perda de peso varia de 15 a 63% (Vitolo, Bortolini, Horta, 2006).

Apesar de não ser considerado um critério para diagnóstico de TCAP a obesidade é uma condição quase sempre observada no quadro clínico da doença, pois no geral pessoas com este transtorno não aderem a métodos compensatórios para inibir o ganho de peso decorrente do episódio de compulsão.

Além disso, percebe-se elevados níveis de psicopatologias associadas ao diagnóstico de TCAP como sintomas depressivos, transtornos de imagem corporal, vulnerabilidade ao estresse e baixa autoestima.

Da mesma forma, aspectos cognitivos tendem a ser comprometidos, levando ao desencadeamento e manutenção do quadro de transtorno alimentares (Passos, Yazigi, Claudino, 2008).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar hábitos alimentares e prevalência de episódios de compulsão alimentar em estudantes dos cursos de Nutrição e Letras/Português de uma Universidade do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo com estudantes universitários, cuja amostra foi composta por adultos, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos de Nutrição e Letras/Português da Universidade Federal de Pelotas.

Os cursos da amostra foram escolhidos por conveniência. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2019. Como critérios de exclusão enquadraram-se os que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Junto às Unidades Acadêmicas, foram obtidas as listas com nome e semestre dos alunos regularmente matriculados no segundo semestre de 2019.

Os pesquisadores se dirigiram as salas de aulas, em diferentes momentos e

horários, convidando os alunos a participarem da pesquisa.

Após o consentimento e a confirmação dos critérios de inclusão, foi aferido o peso corporal e entregue um questionário auto aplicado sobre condições socioeconômicas, hábitos alimentares e de vida, bem como um questionário contendo a ECAP (Gormally e colaboradores, 1982), onde foi acrescentada uma questão a respeito da percepção do participante sobre a ocorrência de episódios de compulsão e a frequência dos episódios.

A medida antropométrica de peso foi aferida utilizando-se uma balança da marca Filizola, com capacidade de 200 kg e sensibilidade de 100g. A medida de altura foi referida pelo participante.

O estado nutricional foi avaliado utilizando o Índice de Massa Corporal (IMC), onde é feita a razão entre o peso em quilogramas e a altura em metros ao quadrado (kg/m^2), cujo critério diagnóstico estabelecido para população adulta seria baixo peso para IMC menor que $18,5 \text{ kg}/\text{m}^2$, eutrofia para IMC de $18,5$ a $24,9 \text{ kg}/\text{m}^2$, sobrepeso para IMC de 25 a $29,9 \text{ kg}/\text{m}^2$, obesidade grau I para IMC de 30 a $34,9 \text{ kg}/\text{m}^2$, obesidade grau II para IMC de 35 a $39,9 \text{ kg}/\text{m}^2$ e obesidade grau III para IMC maior que $40 \text{ kg}/\text{m}^2$ (World Health Organization, 1995).

A determinação do nível socioeconômico foi feita através do questionário socioeconômico com base no Critério de Classificação Econômica Brasil de 2018, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018).

Para a avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar para indivíduos com cinco anos ou mais do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), questionário composto por 10 perguntas onde foram adicionadas mais 2 perguntas relativas ao consumo de carne e ovos com as mesmas alternativas das questões anteriores: não comi nos últimos sete dias, 1 dia nos últimos sete dias, 2 dias nos últimos sete dias, 3 dias nos últimos sete dias, 4 dias nos últimos sete dias, 5 dias nos últimos sete dias, 6 dias nos últimos sete dias e todos os dias nos últimos sete dias.

O maior número de dias em que o participante relatar consumir determinado alimento corresponde a maior frequência, configurando o hábito alimentar (Brasil, 2008).

Para determinar a prevalência de compulsão alimentar foi aplicado a ECAP,

escala criada por Gormally e colaboradores, (1982) com o objetivo de estudar o comportamento alimentar compulsivo (Gormally e Colaboradores, 1982).

A ECAP foi traduzida e validada para o português por Freitas e colaboradores, (2001). O questionário é composto por 16 questões contendo de 3 a 4 afirmativas, devendo ser assinalada pelo participante aquela que melhor lhe descrever.

Cada afirmativa corresponde a uma pontuação de 0 a 3 cuja soma leva a classificação, onde pontuação menor ou igual a 17 significa comportamento alimentar normal, de 17 a 30 variação de inclinação ao comer muito e 30 ou mais compulsão alimentar periódica.

Ainda, além das 16 questões que compõe a ECAP, foi adicionada em uma questão quanto à percepção do participante quanto a ocorrência de episódios de compulsão alimentar (Freitas e Colaboradores, 2001).

Todos os participantes foram convidados a colaborar com a pesquisa de forma voluntária, lendo e, após o consentimento, assinando o TCLE nas duas vias entregues, uma a ficar com o participante e outra com o pesquisador.

A pesquisa envolveu riscos mínimos como a possibilidade de gerar algum desconforto ao serem respondidas as perguntas dos questionários de consumo alimentar e da ECAP. Como benefício o participante recebeu folder informativo com dicas de alimentação baseado no guia alimentar para população brasileira (Brasil, 2014).

Foram realizadas análises estatísticas descritivas e de correlação no pacote estatístico Stata 14.0, com significância estatística de 5% ($p < 0,005$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob parecer de número 3.535.338.

RESULTADOS

No momento da realização do estudo estavam matriculados no segundo semestre de 2019 nos cursos de Letras/Português e Nutrição da Universidade Federal de Pelotas 611 universitários, porém participaram do estudo 230 alunos, sendo destes 68 alunos do curso de Letras e 162 do curso de Nutrição.

Houve 7 recusas em participar da pesquisa no total de alunos, sendo o restante

perdas. A maioria da amostra é do sexo feminino (81,74%), com média de idade em 25,36 anos.

Quanto ao estado nutricional 65,22% estava eutrófico, porém 34,78% estavam acima do peso. O peso variou entre 42 Kg a 127,5 Kg, sendo o peso médio de 66,49Kg.

Já o IMC variou entre 18,50 Kg/m² a 44,58 Kg/m² e o IMC médio foi de 24,33 Kg/m².

A maioria dos universitários é da cor branca (74,35%), solteiro (83,91%) e pertencente à classe econômica D/E (58,26%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil socioeconômico, demográfico e estado nutricional dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, (n=230).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	188	81,74
Masculino	42	18,26
Estado nutricional		
Eutrofia	150	65,22
Sobrepeso	61	26,52
Obesidade	19	8,26
Cor da pele		
Branco	171	74,35
Preto	32	13,91
Pardo	27	11,74
Estado civil		
Solteiro	193	83,91
Casado	34	14,78
Divorciado	3	1,30
ABEP		
Classe A	11	4,79
Classe B	32	13,91
Classe C	53	23,04
Classe D/E	134	58,26
	230	100%

Quanto aos hábitos alimentares, os universitários apresentaram bom consumo de carnes, baixo consumo de frituras, embutidos, biscoitos salgados, biscoitos doces e refrigerantes, e consumo inadequado de leite, feijão, frutas e legumes.

Em relação aos hábitos alimentares considerados saudáveis, foi encontrado que 65,65% consumiam carne sete dias da semana, 36,09% não consumia frituras nenhum dia da semana, 39,13% não consumia embutidos nenhum dia da semana, cerca de 35,65% não consumia biscoitos salgados nenhum dia da semana, 47,83% consumiam biscoitos doces no máximo uma

vez por semana, 62,17% não consumia refrigerantes nenhum dia da semana.

Com relação aos alimentos com consumo inadequado, apenas 28,70% relataram consumir leite todos os dias da semana, enquanto 21,74% não consumiu em nenhum dia da semana; 29,57% informaram consumir feijão todos os dias da semana, enquanto 5,65% não consumiu em nenhum dia da semana; 42,61% consumir frutas todos os dias da semana, enquanto 7,83% não consumiu em nenhum dia da semana; 25,22% consumir legumes todos os dias da semana, enquanto 11,74% não consumiu em nenhum dia da semana (Tabela 2).

Tabela 2 - Hábitos alimentares dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. (n=230).

Variáveis	n	%
Legumes		
7 dias na semana	58	25,22
0 dias na semana	27	11,74
Frutas		
7 dias na semana	98	42,61
0 dias na semana	18	7,83
Feijão		
7 dias na semana	68	29,57
0 dias na semana	13	5,65
Leite		
7 dias na semana	66	28,70
0 dias na semana	50	21,74
Frituras		
7 dias na semana	1	0,43
0 dias na semana	83	36,09
Embutidos		
7 dias na semana	6	2,61
0 dias na semana	90	39,13
Biscoitos salgados		
7 dias na semana	9	3,91
0 dias na semana	82	35,65
Biscoitos doces		
7 dias na semana	13	5,65
0 dias na semana	50	21,74
Refrigerantes		
7 dias na semana	6	2,61
0 dias na semana	143	62,17
Carnes		
7 dias na semana	151	65,65
0 dias na semana	14	6,09
	230	100%

A compulsão alimentar esteve presente em 9,56% dos universitários. Quando analisado por curso, percebeu-se que no

curso de Letras/Português a prevalência foi de 14,71%, enquanto no curso de Nutrição foi de 7,41% (Figura 1 e 2).

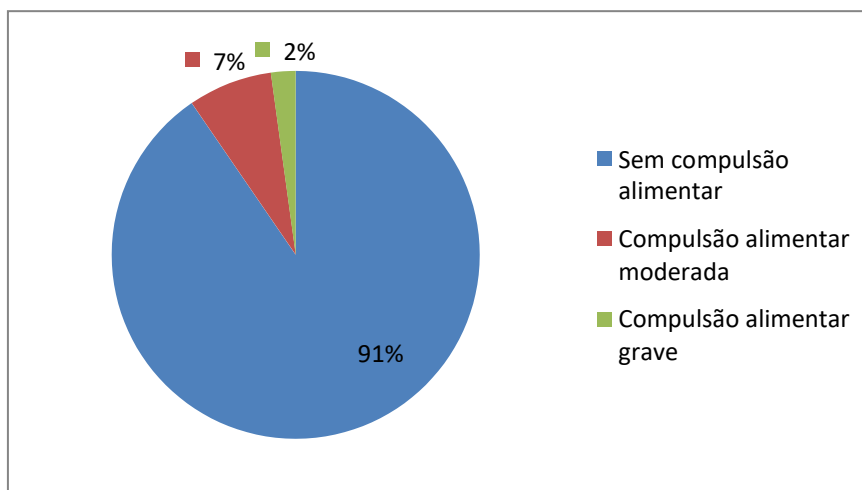


Figura 1 - Prevalência total de compulsão alimentar nos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=230).

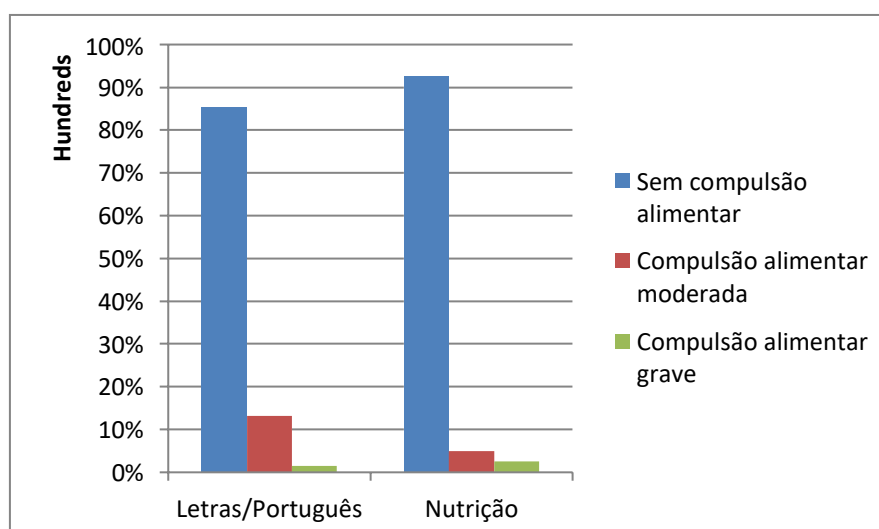


Figura 2 - Prevalência por curso de compulsão alimentar nos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=230).

Quando questionado sobre a percepção de episódios de compulsão alimentar, cerca de 52,17% relataram perceber episódios de compulsão.

Ao correlacionar percepção de episódios de compulsão alimentar com sexo observou-se associação entre as variáveis, sendo mais prevalente entre as mulheres

(55,32%) do que entre os homens (38,10%) ($p=0,03$).

Também houve associação quanto ao estado nutricional, sendo mais prevalente nos universitários que apresentavam sobrepeso ($p=0,00$). Já quanto ao curso, não houve associação ($p=0,09$) (Tabela 3).

Tabela 3 - Correlação entre compulsão alimentar, sexo, curso e estado nutricional dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, (n=230).

Variável	n	%	n	%	p
Percepção de episódios de compulsão alimentar					
Feminino	104	55,32	84	44,68	
Masculino	16	38,10	26	61,90	0,03
Apresentar compulsão alimentar moderada					
Letras/Português	9	52,94	58	27,88	
Nutrição	8	47,06	150	72,12	0,09
Apresentar compulsão alimentar grave					
Letras/Português	1	20,00	58	27,88	
Nutrição	4	80,00	150	72,12	0,09
Estado Nutricional					
Eutrofia	4	2,67	146	97,33	
Sobrepeso	15	24,60	46	75,40	0,00
Obesidade	3	15,79	16	84,21	
	230	100%	230	100%	

DISCUSSÃO

No estudo de Reis, Silva Júnior, Pinho (2014), em estudo com 200 universitários de ambos os sexos de Minas Gerais, a grande maioria da amostra era do sexo feminino (76,5%), dados semelhantes aos obtidos neste estudo, onde 81,74% da amostra era do sexo feminino.

Observando os hábitos alimentares, no estudo de Feitosa e colaboradores, (2010), realizado com 718 universitários de Sergipe, notou-se 67,7% de inadequação no consumo de frutas, 84,4% de inadequação no consumo de legumes e 48,9% de inadequação no consumo de frituras, doces e embutidos.

Por outro lado, 76,0% apresentaram adequação no consumo de leguminosas e 80,2% adequação no consumo de carnes e ovos.

Os resultados obtidos no estudo de Feitosa e colaboradores, (2010), se assemelham aos obtidos neste estudo quanto à adequação no consumo de carnes e inadequação no consumo de frutas e legumes. Porém, há diferenças na adequação do

consumo de frituras, doces, embutidos e leguminosas, onde no presente estudo, os universitários demonstraram baixo consumo de feijão durante a semana, mas não tinham o hábito de consumir frituras, doces e embutidos.

A inadequação no consumo de frutas e legumes mostra-se preocupante devido ao comprometimento do aporte de vitaminas e minerais, bem como a inadequação do consumo de feijão, alimento este que contém ferro, fibras e aminoácidos essenciais.

Por outro lado, é importante salientar a adequação no consumo de frituras, doces e embutidos, alimentos de baixo valor nutricional que devem ser evitados.

Ao avaliar a presença de TCAP nos universitários, observou-se neste estudo uma prevalência de 9,56% de compulsão alimentar em algum grau.

Esta prevalência é baixa quando comparada a outros estudos. No estudo de Locattelli, Diniz e Taki, (2017), realizado com 60 universitárias de Mato Grosso, 30% apresentaram TCAP.

No estudo de Vitolo, Bortolini e Horta, (2006), realizado com 578 universitárias do Rio Grande do Sul, a prevalência de TCAP foi de 18,1%.

A baixa prevalência encontrada neste estudo pode ser devido ao fato da amostra ter sido composta por universitários de ambos os sexos, fator não observado nos estudos de Locattelli, Diniz e Taki, (2017), e de Vitolo, Bortolini e Horta, (2006).

Ainda, o perfil dos estudantes da universidade pode ter colaborado para uma menor prevalência do TCAP.

Quando comparados os cursos, no mesmo estudo de Locattelli, Diniz e Taki, (2017), as universitárias da área de Humanas tiveram menor prevalência de TCAP (16,7%) em comparação com as universitárias da área da saúde (26,2%).

Resultado semelhante foi observado no estudo de Vitolo, Bortolini e Horta, (2006), as universitárias da área de humanas apresentaram prevalência de TCAP menor (16,4%) quando comparadas as universitárias da área da saúde (20,7%).

Porém, no presente estudo percebeu-se que os universitários do curso de Letras/Português apresentaram maior prevalência de TCAP (14,71%) se comparados com os universitários do curso de Nutrição (7,41%), diferença estatisticamente não significativa ($p=0,38$).

Novos estudos se fazem necessários para melhor elucidar a diferença de prevalência observada nesta pesquisa quando comparada a outros estudos.

Sobre a percepção dos episódios de compulsão alimentar, o estudo de Locattelli, Diniz e Taki, (2017), cerca de 53,3% das universitárias disseram não ter a percepção de episódios de compulsão alimentar enquanto 46,7% disseram perceber tais episódios.

Estes resultados diferem do observado neste estudo, onde 52,17% relataram perceber episódios de compulsão alimentar. Se comparada a prevalência do transtorno, a porcentagem de universitários que percebem episódios de compulsão alimentar é alta, demonstrando que pode haver um desconhecimento entre os universitários a respeito da caracterização do transtorno e seus sintomas.

A média de idade deste estudo foi de aproximadamente 25 anos, resultado semelhante ao estudo de Guimarães, (2018), em estudo realizado com universitárias do Rio

de Janeiro, onde a média de idade encontrada foi de 27 anos.

Com relação ao estado nutricional, no estudo de Maia e colaboradores, (2018), em amostra composta por 52 universitários do Ceará, a média de IMC obtida foi de 23,39 kg/m², sendo 26,92% da amostra com sobrepeso e 3,85% com obesidade.

Tais achados corroboram com os resultados obtidos neste estudo. Nesta pesquisa, 8,26% eram obesos e 26,52% estavam com sobrepeso, situação que pode ser explicada devido às regiões onde foram realizados os estudos.

Segundo o Mapa da Obesidade da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) de 2009, a região Sul do Brasil apresenta maior percentual geral de pessoas com excesso de peso se comparada a outras regiões do país. Questões climáticas e culturais podem estar associadas a este percentual elevado de excesso de peso na região Sul.

Quanto aos resultados obtidos para cor da pele e estado civil, o presente estudo apresentou resultados similares ao estudo de Marques e colaboradores, (2015), onde 31,4% das universitárias da Bahia eram da raça branca e 82,4% solteiras.

Quando analisada à classe socioeconômica, nesta pesquisa observou-se maior prevalência de estudantes pertencentes à classe D/E, resultado semelhante ao encontrado por Silva e colaboradores, (2018), em estudo realizado com universitários de Pernambuco, onde 71,7% da amostra encontrava-se na classe D/E.

Tais achados podem ser explicados pelo maior acesso à universidade proporcionado pelas acertivas políticas públicas implementadas pelo Governo Federal através da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, onde passaram a ser reservadas, obrigatoriamente, no mínimo 50% das vagas em instituições federais de ensino superior para indivíduos oriundo de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, propiciando a diversidade de classes no ambiente acadêmico.

CONCLUSÃO

Constatou-se hábitos alimentares inadequados, quanto ao consumo de leite, frutas, legumes e verduras, o que pode trazer

efeitos colaterais para a saúde dos estudantes.

Apesar da baixa prevalência encontrada neste estudo para TCAP, percebeu-se que a maioria dos universitários reconhecia episódios compulsivos.

Ainda, nota-se a importância do estímulo a hábitos alimentares saudáveis tendo em vista que TCAP está associada ao estado nutricional dos indivíduos e que uma dieta não equilibrada oferece riscos à saúde.

REFERÊNCIAS

- 1-ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. 2018.
- 2-APA. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-5. 5ª edição. 2013.
- 3-Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mapa da Obesidade. 2009.
- 4-Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para população brasileira. Brasília. 2014.
- 5-Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN. Brasília. 2008.
- 6-Feitosa, E.P.S.; Dantas, C.A.O.; Andrade-Wartha, E.R.S.; Marcellini, P.S.; Mendes-Netto, R.S. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. Revista Alimentos e Nutrição. Vol. 21. Num. 2. 2010. p. 225-230.
- 7-França, G.V.A. Compulsão alimentar em adultos: um estudo epidemiológico de base populacional em Pelotas-RS. Dissertação de Mestrado em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Rio Grande do Sul. 2010.
- 8-Freitas, S.; Lopes, C.; Coutinho, W.; Appolinario, J. Tradução e adaptação para o português da Escala da Compulsão Alimentar Periódica. Revista Brasileira de Psiquiatria. Vol. 23. Num. 4. 2001. p. 215-220.
- 9-Gormally, J.; Black, S.; Daston, S.; Rardin, D. The assessment of binge eatings everity among obese persons. Addictive Behaviors. Vol. 7. Num. 1. 1982. p. 47-55.
- 10-Guimarães, I.C.T. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitários do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 12. Num. 70. 2018. p. 196-204.
- 11-Laus, M.F.; Moreira, R.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Vol. 31. Num. 3. 2009. p. 192-196.
- 12-Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília. 2012.
- 13-Locattelli, B.M.J.; Diniz, J.S.; Taki, M.S. Prevalência de transtorno de compulsão alimentar em universitárias de diferentes áreas de estudo em uma universidade de Várzea Grande-MT. Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag. Vol. 2. 2017. p. 21-31.
- 14-Maia, R.G.L.; Fiorio, B.C.; Almeida, J.Z.; Silva, F.R. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em Nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil. Revista Demetra. Vol. 13. Num. 1. 2018. p. 135-145.
- 15-Marques, I.B.S.; Miranda, A.S.; Santana, R.F.; Dutra, E.V.; Silva, J.M. Padrão alimentar, compulsão alimentar e satisfação com a imagem corporal em universitárias. Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências. Vol. 1. Num. 1. 2015. p. 126-137.
- 16-Moreira, D.E.; Pinheiro, M.C.; Carreiro, D.L.; Coutinho, L.T.M.; Almeida, K.T.C.L.; Santos, C.A.; Coutinho, W.L.M.; Ricardo, L.C.P. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e de Administração. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. Vol. 8. Num. 1. 2017. p. 18-25.
- 17-Moreira, M.M.; Costa, D.G.; Santos, V.S.; Carleto, C.T.; Braga, A.M.R.; Carvalho, B.T.; Pedrosa, L.A.K. Avaliação do comportamento

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ISSN 1981-9919 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br - www.rbone.com.br

alimentar de estudantes da área da saúde de uma universidade pública. Revista Brasileira de Educação e Cultura. Vol. 17.Num. 13. 2018. p. 180-188.

18-Passos, T.C.B.M.; Yazigi, L.; Claudino, A.M. Aspectos ideativos no transtorno da compulsão alimentar periódica: estudo com Rorschach. Psico-USF. Vol. 13. Num. 1. 2008. p. 69-74.

19-Pinzon, V.; Nogueira, F.C. Epidemiologia, curso e evolução dos transtornos alimentares. Revista de Psiquiatria Clínica. Vol. 31.Num. 4. 2004. p. 158-160.

20-Reis, J.A.; Silva Júnior, C.R.R.; Pinho, L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área da saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem. Vol. 35.Num. 2. 2014. p. 73-80.

21-Silva, G.A.; Ximenes, R.C.C.; Pinto, T.C.C.; Cintra, J.D.S.; Santos, A.V.; Nascimento, V.S. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 68. Num. 4. 2018. p. 239-246.

22-Soar, C.; Silva, P.S.; Lira, J.G. Consumo alimentar e atividade física de estudantes universitários da área de saúde. Revista Univap. Vol. 18.Num. 31. 2012. p. 41-47.

23-Vitolo, M.R.; Bortolini, G.A.; Horta, R.L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Vol. 28.Num. 1. 2006. p. 20-26.

3 - Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

4 - Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas. Professora Associada da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:

camilanogoliveira@gmail.com

alidoumid@yahoo.com.br

karoline_ms@hotmail.com

angelanmoreira@yahoo.com.br

Autor para correspondência:

Camila Nogueira Oliveira.

Rua Padre Anchieta, 4715, Bloco H, apartamento 304.

Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Telefone: (53) 981525668

Recebido para publicação em 12/05/2020

Aceito em 23/01/2021